



As tecnologias digitais e a formação do educador musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Alexandre Henrique dos Santos
IA/UNICAMP – alexjazzbass@ig.com.br

Adriana Mendes
IA/UNICAMP – aamend65@iar.unicamp.com

Resumo: O presente trabalho pretende abordar aspectos da formação do educador musical frente às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Discute também a questão do posicionamento do professor frente a essas tecnologias e como inseri-las de maneira positiva na sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação musical. Educador musical e Tecnologias.

Digital Technologies And The Training Of The Music Educator

Abstract: This study addresses aspects of the formation of musical educator in the new technologies of information and communication technology (ICT). Also discusses the question of positioning of the teacher facing these technologies and how to insert them in a positive way in the classroom.

Keywords: Digital technologies. Music education. Music educator and Technologies.

1. Contextualização

Uma das premissas da educação para a sociedade contemporânea é usar inovações em Tecnologias da Informação, as chamadas TIC, para fazer parte das ações docentes na escola. Quando pensamos no uso de tecnologias na educação musical, tendemos a pensar em um tipo de estratégia que somente transfere ações do ambiente tradicional para o ambiente digital. Krueger (2006) ressalta que nesse sentido o que acontece é uma maneira “moderna” de se fazer algo antigo, sendo a tecnologia compreendida somente como sendo o elemento eletrônico presente em tal processo.

De acordo com Meira (2010) a interação tecnológica já faz parte do cotidiano das pessoas, como, por exemplo, a convivência com diversos aparelhos com sistema *touch screen* como celulares, *smartphones* e *tablets*. A televisão passou a ter mais interatividade através dos serviços a cabo e internet. Telespectadores podem interferir no programa que estão assistindo através de mensagens pela internet e telefonemas com apresentadores e narradores esportivos. Sites de vídeos como You Tube (www.youtube.com) permitem ampla divulgação de conteúdos de todas as formas, permitindo que o usuário deixe comentário, compartilhe ou indique esse material a outras pessoas. Estamos vivendo na era da informação e da velocidade tecnológica e isso influencia processos educativos, incluindo a educação musical.

Embora a ideia de “impacto tecnológico” seja corrente atualmente, o filósofo francês Pierre Levy contesta essa visão afirmando que as tecnologias não vieram de fora da sociedade, mas sim como um fenômeno causado pela própria.

Parece-me, pelo contrário, que não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade como tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas) (LEVY, 2010: 21).

Nesse contexto (sociedade tecnológica) a escola deve estar de acordo com o que acontece na sociedade, do contrário a escola atual continuará atuando em um modelo tradicional e não preparará os alunos para a sociedade na qual irão viver e trabalhar. Sendo assim, é coerente que a escola se alinhe às mudanças sociais no que tange às tecnologias de informação e comunicação, pois, dessa forma, estará fazendo o papel de direcionar seus alunos para que toda essa informação, que pode ser acessada rapidamente, seja transformada em conhecimento.

No campo específico da educação musical, tecnologias sempre influenciaram as maneiras de executar, apreciar e aprender música. Alguns exemplos históricos podem ser relacionados à própria tecnologia da escrita musical Gohn (2010). Algumas tecnologias influenciaram significativamente na construção dos instrumentos, como a inserção de pistos nos instrumentos de sopro e chaves nas flautas, Zuben (2004). A evolução na construção do piano influenciou as composições para o instrumento, suas técnicas e execução. Com o advento da eletrônica, houve a descoberta do sistema de gravação que, por sua vez, quebrou a barreira do espaço físico e do tempo entre o autor ou intérprete e a obra. A tecnologia também contribuiu para o surgimento da indústria fonográfica e das possibilidades de construção de novos instrumentos, como, por exemplo, os sintetizadores Zuben (2004).

Em virtude do que foi exposto anteriormente, o presente trabalho pretende apresentar uma proposta de educação musical utilizando tecnologias como computadores e internet e a preparação tecnológica do educador. Para tanto estabelece os seguintes questionamentos: como o educador musical pode se preparar tecnologicamente? Como o professor pode usar as tecnologias digitais como instrumentos motivadores na aula de música? O presente trabalho pretende sugerir ações para a educação musical nas escolas regulares de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Segundo dados do site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (<http://www.educacao.sp.gov.br/>) no documento do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Diretoria de

Estatísticas Educacionais referentes ao Censo 2013 com dados de 2012 mostram que 48,6% das escolas de Ensino Fundamental da rede pública no Brasil possuem laboratório de informática e 45,8% possuem acesso à internet. Na rede privada 90,5 % têm acesso à internet e 58,9% têm laboratório de informática. Para as escolas de ensino médio da rede pública 93,0% possuem acesso à internet e 92,4% possuem laboratório de informática. No caso da rede privada 98,7% possuem acesso à internet e 82,5% possuem laboratório de informática.

O documento supracitado mostra ainda que as maiores porcentagens por região estão na região sudeste e centro-oeste. Nas escolas públicas de ensino fundamental 74,7% da região sudeste e 77,3% da região centro-oeste possuem acessos à internet e 72,0% da região sudeste e 76,9% da região centro-oeste possuem laboratório de informática. Já no caso das escolas de ensino médio da rede pública 97,1% da região sudeste possui acesso à internet e 93,6% da região centro-oeste. 94,6% da região sudeste e 92,7% da região centro-oeste possuem laboratório de informática.

Embora existam ainda muitas escolas no Brasil sem infraestrutura adequada, os dados citados anteriormente podem justificar o objeto da presente pesquisa.

2. Formação tecnológica do educador musical

O acesso ao conhecimento na sociedade atual não acontece somente no espaço da escola. A internet e todas as outras tecnologias citadas anteriormente oferecem oportunidades para os alunos acessarem qualquer informação de maneira rápida. Levy (2010) diz que na sociedade atual, em algumas áreas, o conhecimento adquirido por um indivíduo no início da carreira passa a ser obsoleto ao seu final. Nesse sentido a formação de professores na universidade deve preparar seus formandos para uma sociedade dinâmica, em constante transformação. Arruda e Pontes afirmam:

As mudanças tecnológicas contemporâneas têm feito com que as Universidades procurem repensar suas práticas de formação de professores para obter sucesso na formação acadêmica e profissional de seus alunos. [...] Não há como imaginar que a universidade possua modelos prontos e acabados de ensino e aprendizagem, num contexto global em movimento e transformação (ARRUDA e PONTES, 2011: 249).

Para que as tecnologias se tornem aliadas no processo de ensino e aprendizagem, o próprio educador precisa pensar tecnologicamente. Segundo Arruda e Pontes (2011), é fundamental que o professor tenha consciência de sua função em uma sociedade informatizada. O preparo tecnológico não envolve somente a capacitação operacional de equipamentos; busca na verdade estabelecer uma reestruturação de modelos pedagógicos.

Os recursos que podem ser usados pelo professor envolvem desde plataformas virtuais como o ambiente “*moodle*”, blogs, bibliotecas online, sites de compartilhamentos de vídeos, jogos pedagógicos e redes sociais. Com essas ferramentas o professor amplia sua função de transmissor do conhecimento, ou seja, a construção do conhecimento acontece de uma nova maneira, como explica Moran:

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria -o conhecimento com ética (MORAN, 2008: 6).

As tecnologias digitais podem ser de grande utilidade para o educador musical no contexto social atual. A informação atualmente é rápida. O acesso à informação está disponível para um grande número de pessoas. Nesse sentido o professor passa a não ser o único detentor e transmissor de conhecimento, mas de forma alguma sua atuação é dispensada. Kensky discorre sobre este tema da seguinte forma:

A formação de professores precisa ser repensada em novos caminhos que garantam a todos a prática docente em novos rumos. Ao contrário do que muitos imaginam, no atual momento da sociedade digital, a escola não desapareceu. Muito menor ainda é a preocupação com a função do professor. [...] Assim também o professor é o principal agente responsável pelo acervo e viabilização da missão da escola diante da sociedade. O que a escola e a ação dos professores necessitam é de revisão crítica e reorientação dos seus modos de ação (KENSKY, 2013: 86).

Discorrendo sobre a formação tecnológica dos professores, alguns educadores têm resistências a essas tecnologias pelo fato de serem formados em outro contexto tecnológico-social. Kensky (2013) ressalta que com esse perfil tendemos a tentar reter todas as informações que recebemos no dia-a-dia, mas como somos bombardeados o tempo inteiro e não conseguimos absorver tudo e transformar em conhecimento nos sentimos frustrados.

Para que os professores se capacitem tecnologicamente é preciso primeiro aceitar a tecnologia, aceitar que vive e trabalha em outro contexto social do que gerações passadas. Entender que os alunos da atual geração, os chamados- como na fala de Gohn (2010) - “nativos digitais”, têm outro comportamento em relação ao aprendizado, diferente das gerações anteriores das quais fizemos parte: “os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para a nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em salas de aula” (COSCARRELLI, 2011: 31).

No caso da educação musical o professor deve buscar conhecer e operar softwares editores de partituras, sequenciadores, gravadores multipistas e editores de áudio. Conhecer princípios básicos de sistemas de sonorização como *mixers* ou mesas de som, tipos de cabos, conectores, projetores, arranjo, orquestração e produção musical. As obras de Daniel Marcondes Gohn: *Introdução à Tecnologia Musical e Tecnologias Digitais para Educação Musical* de 2012 e 2010, respectivamente, são excelentes materiais para ajudar os educadores que ainda não possuem intimidade com recursos tecnológicos.

Outros conhecimentos necessários ao educador musical no mundo digital são conceitos operacionais do próprio computador. Saber instalar e desinstalar programas, configurar hardwares como placas de áudio, impressoras, entradas e saídas de som, endereçamento de sinal e saber sobre formatos de arquivos de áudio e vídeo.

As tecnologias relacionadas ao campo musical oferecem diversas possibilidades educacionais que podem ser usadas pelo educador musical: softwares e sites oferecem possibilidades relacionadas a percepção, composição, improvisação, teoria musical e história da música. Há diversos sites disponíveis com conteúdos de teoria musical, jogos educativos, composição e improvisação. Richmond (2005) chama esses sites de Sites Instrucionais na Internet (Instructional Internet Sites). Segundo Watson (2006) o fato desses sites rodarem em qualquer navegador e estarem disponíveis na internet podendo ser acessados dentro e fora da sala de aula os torna altamente eficientes para programas em educação musical.

Podem ainda serem criados com esses recursos aulas que envolvam a exploração sonora livre, composição e improvisação. Os sites e programas relacionados à teoria elementar podem tirar do professor a tarefa de ditar intervalos, linhas melódicas e rítmicas, deixando assim mais tempo livre para trabalhar outras questões durante as aulas. Alguns sites e programas ainda oferecem a possibilidade de impressão de relatórios de prática e evolução.

Nos softwares de edição de áudio como o Audacity podem ser realizadas além de edições, construção de *sampler* ou *loops*, gravações multipistas e inserções de efeitos. O professor ainda pode adaptar atividades para treinamento e reconhecimento de formas musicais.

Esse tipo de adaptação usando qualquer tipo de software ou site para ensinar um conteúdo musical tendo o aluno trabalhando com o uso do computador ou a tecnologia como elemento fundamental no processo de construção de conhecimento é o fechamento da ideia dita anteriormente do pensamento tecnológico do educador.

3. Considerações Finais



De acordo com o que foi exposto neste artigo, a influência das tecnologias digitais na educação musical é irreversível, portanto apontamos que os educadores musicais contemporâneos devem buscar maneiras de usá-las a seu favor. No entanto, de forma alguma as tecnologias digitais prescindirão da atuação do professor; pelo contrário, será ainda mais necessária a intermediação desse profissional orientando corretamente os alunos a construírem conhecimento em um oceano de informações.

Essa nova relação com a prática pedagógica musical contribui para que a escola cumpra seu papel de se alinhar às práticas culturais contemporâneas, preparando alunos e professores para um meio social no qual irão viver ensinar e trabalhar.

Esse trabalho não pretende encerrar esse assunto amplamente discutido atualmente. Busca contribuir para as reflexões na área de educação musical no que diz respeito a um fenômeno que- queiramos ou não- já chegou à sala de aula.

Referências:

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Brasília, 2013. Acesso em: 15/03/2014. Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/>
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2011.p. 13-24.
- FREEDMAN, Barbara. *Teaching Music Through Composition*. A Curriculum Using Technology. New York: Oxford University Press, 2013.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Iniciação à Tecnologia Digital*. São Carlos: UFSCAR, 2012.
- _____. *Tecnologias Digitais para Educação Musical*. São Carlos: EDUFSCar, 2010.
- KENSKY, Vani Moreira. *Tecnologias e Tempo Docente*. Campinas – SP: Papyrus, 2013.
- KRÜGER, Suzana Ester. *Educação Musical Apoiada Pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Pesquisas, Práticas e Formação de Docentes*. Revista da Abem, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar 2006.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- _____. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34 3ª edição, 2010.
- MEIRA Sílvio. *Sociedade e Tecnologia*. Entrevista a Marília Gabriela. Acesso em 04/03/2014. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=7gQTpHuapU>
- RUDOLPH, Thomas E.; RICHMOND, Floyd; MASH, David; WEBSTER, Peter; BAUER, Willian; WALLS, Kim. *Technology Strategies For Music Education*. 2ª ed. Wyncote, PA-USA: Floyd Richmond, 2005.
- WATSON, Scott. *Technology Guide for Music Educator*. Boston, MA: TI:ME??, 2006.
- ZUBEN, Paulo. *Música e Tecnologia*. O som e seus novos instrumentos. São Paulo: Vitalle, 2004.